



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba

Campus
Cabedelo

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Campus Cabedelo
Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT)

Educação Ambiental: O papel da academia frente a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável

John Kennedy Soares dos Santos

Cabedelo, PB
Dezembro / 2023

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S237e Santos, John Kennedy Soares dos.

Educação Ambiental: O papel da academia frente a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. /John Kennedy Soares dos Santos. - Cabedelo, 2023. 22 f. il.: Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientadora: Profª. Ma. Ivana Maria Medeiros de Lima.

1. Agenda 2030. 2. Desenvolvimento Sustentável 3. Desenvolvimento profissional. 4. Desenvolvimento ambiental. I. Título.

CDU 504.03

FOLHA DE APROVAÇÃO

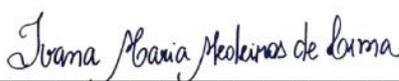
John Kennedy Soares dos Santos

Educação Ambiental: O papel da academia frente à Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT , campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 14 de Dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Me. Ivana Maria Medeiros de Lima (Orientador) – CPF: 840.927.694-15

Documento assinado digitalmente



DHIEGGO GLAUCIO EVARISTO GOMES NASCIME
Data: 15/04/2024 15:49:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profº. Me. Dhiégio Glaucio Evaristo Gomes Nascimento
(Examinador Interno do IFPB)**



**Profª. Drª. Ana Maria Gonçalves Duarte Mendonça
(Examinador Externo ao IFPB)**

Resumo

Frente a um cenário de desequilíbrio ambiental e social no mundo, a Organização das Nações Unidas - ONU, cria em 2015 o plano de cooperação mundial: “**Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**”. **Com foco no compromisso com as gerações futuras, a presente pesquisa objetiva** realizar oficinas integrativas, participativas e colaborativas com temáticas voltadas à Educação Ambiental, junto aos discentes do curso Técnico de Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Campus Cabedelo, com o objetivo de fortalecer o ensino e a aprendizagem com a aplicabilidade da Agenda 2030 no cotidiano, através da criação de projetos de extensão à comunidade pelos discentes ao fim das oficinas. Sendo esta pesquisa qualitativa realizada através de revisão bibliográfica, do tipo narrativa com natureza de pesquisa aplicada, caracterizando-se como estudo de caso. Desta forma, espera-se da pesquisa um ganho no que concerne à fixação do conhecimento pelos discentes no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de educação ambiental com a temática Agenda 2030, estimulando a criatividade, interações sociais, articulação de ideias e apresentação organizada de propostas de projeto de extensão junto à comunidade que possam materializar ações de aplicabilidade da agenda 2030 no cotidiano, buscando de forma integrada a academia e comunidade estratégias para um mundo melhor.

Palavras-chave: Agenda 2030; Educação Profissional; Educação Ambiental.

Abstract

Faced with a scenario of environmental and social imbalance in the world, the United Nations - UN, created in 2015 the global cooperation plan: “**Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development**”. Focusing on the commitment to future generations, this research aims to carry out integrative, participatory and collaborative workshops with themes focused on Environmental Education, with students of the Environmental Technician course at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba – IFPB, Campus Cabedelo, with the aim of strengthening teaching and learning with the applicability of the 2030 Agenda in everyday life, through the creation of community extension projects by students at the end of the workshops. This qualitative-quantitative research is carried out through a bibliographical review, of a narrative type with the nature of applied research, characterized as a case study. In this way, the research is expected to provide a gain in terms of retaining knowledge by students in the teaching-learning process of the environmental education subject with the Agenda 2030 theme, stimulating creativity, social interactions, articulation of ideas and organized presentation of extension project proposals with the community that can materialize actions to apply the 2030 agenda in everyday life, seeking in an integrated way with academia and community strategies for a better world.

Keywords: 2030 Agenda; Professional Education; Environmental Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Agenda global de desenvolvimento.....	10
Figura 2 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.....	12

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO	
2.1 Educação ambiental.....	08
2.2 Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável	10
2.3 Educação Profissional e Tecnológica e sua Contribuição para Agenda 2030	13
3 MÉTODO DA PESQUISA	14
4 RESULTADOS ESPERADOS.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18
APÊNDICE	
Instrumento de coleta de dados (Formulário).....	21

1. INTRODUÇÃO

Em um mundo moderno com constante desenvolvimento de novas tecnologias, muito tem se debatido sobre a necessidade do cuidado e respeito à vida, temática abordada de forma intencional na cartilha desenvolvida pelo Ministério da Educação (Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola, 2007). Visto que todo desenvolvimento necessita de processo de equilíbrio e respeito entre sociedade, indivíduo e ambiente. Respeito este, que perpassa diversas esferas de acesso aos recursos básicos a pessoa humana, garantia dos direitos sociais e responsabilidade social e ambiental.

A educação ambiental em um contexto moderno através da coletividade, tem o poder de diálogo e articulação sobre os processos de uso, conservação e manutenção do ambiente para uma melhor qualidade de vida e sustentabilidade do planeta. Descrição que rememora o conceito abordado por Pelucione (1998) quando considera a educação ambiental um processo permanente, onde a comunidade através do conhecimento, valores e experiências agem individualmente e coletivamente para resolver problemas do presente e do futuro mantendo assim a sustentabilidade.

Em um cenário de desequilíbrio ambiental e social construído ao longo dos anos no mundo, espera-se que nos dias atuais e também em perspectivas futuras, exista o intuito de equilíbrio entre crescimento e coexistência da espécie de forma sustentável. É o que tem sido preconizados desde 2015 entre 193 Estado-membros da Organização das Nações Unidas – ONU, quando decidem criar o plano de cooperação mundial intitulado “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. De forma que cooperem para este objetivo os governos, sociedade civil, e setor privado com foco no compromisso com as gerações futuras (AGENDA 2030, 2015).

Vislumbrando a colaboração com as metas de cooperação mundial, pode-se elencar o processo de formação do conhecimento como uma importante ferramenta de contribuição e construção no processo educacional de sustentabilidade econômica, social e ambiental do planeta. Atribuições estas que são desenvolvidas em um eixo importante na educação no Brasil que é Educação Profissional e Tecnológica - EPT. No Brasil a EPT abrange uma gama de cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica que estão previstos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNTC.

Um destes cursos da EPT faz referência ao Curso Técnico em Meio Ambiente, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba– IFPB, Campus Cabedelo. Dentro da temática em questão, o presente curso tem em seu Projeto Pedagógico de Curso – PPC, o componente curricular: Educação Ambiental, que está associado ao objetivo de estudo dessa pesquisa. Em linhas gerais, o principal objetivo consiste em realizar oficinas integrativas, participativas e colaborativas com temáticas voltadas à Educação Ambiental, aos discentes do curso Técnico de Meio Ambiente com o objetivo de fortalecer o ensino aprendizagem e a aplicabilidade da Agenda 2030 no cotidiano através da propositura de projetos de extensão à comunidade.

De forma que, através das interações no processo de formação do conhecimento em instituições que preconizam a educação profissional e tecnológica como o IFPB, sejam fomentadas a partir da intervenção pedagógica em questão, oficinas integrativas que possibilitem o discente ao fim da atividade estar apto a sugerir através de um formulário preenchido em grupo uma proposta de uma ação de extensão a comunidade, com base no processo colaborativo, com ideias que contribuam com o desenvolvimento proposto pela Agenda 2030 em ações por um mundo melhor.

Nas seções subsequentes à temática em questão será melhor abordada através da seção referencial teórico que permitirá a exposição os conceitos, justificativas e motivações que cerceiam o contexto histórico que legitimam a fundamentação desta pesquisa. Através da seção método da pesquisa, será descrita como se estrutura a metodologia proposta para a colaboração dos discentes de educação profissional e tecnológica, vistas a alcançar sua parcela de contribuição enquanto ambiente acadêmico de formação e propagação do conhecimento. Por fim, nas seções resultados esperados e considerações, pretende-se de forma clara sinalizar com base no estudo proposto, quais os possíveis resultados que podem ser alcançados e a discussão sobre estes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação ambiental

A temática Educação ambiental é tomada como preocupação internacional, após um histórico desenfreado de extração exacerbada dos diversos recursos naturais. Quando se data

em Roma, por volta de 1971, discussões sobre o tema. Neste período, Pablo Neruda tem uma importante representatividade quando recebe prêmio Nobel, ao qual relata:

O mercado tem uma relação muito direta com os danos ambientais. A contaminação dos solos não afeta apenas os ares, os rios e as florestas, mas também as almas. Uma sociedade possuída de um frenesi para produzir mais, consumir mais, tende a converter as ideias, os sentimentos, a arte, o amor, a amizade e as próprias pessoas em objetos de consumo. Tudo se envolve com coisa que se compra, que se usa e se joga no lixo. (NERUDA, 1971 apud SATO, 2018).

Um marco importantíssimo para a nação brasileira é a Constituição da República Federativa do Brasil, datada em 1988. Quando em seu capítulo VI, Art. 225, § I, alínea VI - incube ao poder público: promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. (BRASIL, 1988).

Subsequente à Constituição da República Federativa do Brasil a legislação nesta área é continuada a partir da instituição da Política Nacional de Educação Ambiental promulgada pela Lei Nº 9.795 de 1999. A qual vai definir em seu Art.1 a educação ambiental como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em uma perspectiva mais ampla e direcionada ao ensino, Lanfredi (2002) explana o conceito de a educação ambiental com o objetivo de formação da personalidade, despertando a consciência ecológica em todas as faixas etárias, de forma a preservar a natureza, e para que este indivíduo possa prevenir de maneira adequada, se faz necessário o processo de conscientização e educação em todas esferas de educação básica, até os cursos de nível superior.

É a partir da conscientização na esfera da educação que a educação ambiental poderá gerar bons frutos em todos os níveis de ensino, visto que não é apenas uma atividade isolada e que acontece só no âmbito escolar, mas deve ser uma parceria desenvolvida entre escola, família e sociedade e de forma contínua. De acordo com Dias (1994) o processo educativo, de uma maneira geral, não é complexo se as pessoas estão conscientes, mas não estão habituadas a internalizarem suas consciências. Sendo assim, os bons frutos com práticas de sustentabilidade serão possíveis com o processo de internalização e execução contínua, de forma a moldar novos conceitos e prática na vida social dos indivíduos.

Essa nova propositura de pensamento se alinha de acordo com Oliveira (2005) como um processo de aprendizagem longo e contínuo, desenvolvendo durante o caminho atitudes responsáveis e construídas racionalmente com o intuito de um novo formato sustentável entre o homem e o meio ambiente. De acordo com Alves e Cruz (2022) precisamos começar entendendo que o ser humano faz parte do meio ambiente e que as mudanças necessárias envolvem práticas de cidadania e organização social.

2.2 Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

Na perspectiva de minimização dos danos ao meio ambiente e colaborando com a discussão da temática de educação ambiental, ao longo da história inúmeros eventos internacionais surgem vista a estabelecer objetivos, medidas e planos com foco no desenvolvimento sustentável do ambiente e do planeta. Conforme pode-se observar na figura 1, que elenca os principais marcos históricos presentes na linha temporal de luta em prol ao desenvolvimento sustentável do planeta terra.

Figura 1 – Agenda global de desenvolvimento



Fonte: brasil.un.org/pt-br/sdgsdados

Em um cenário de debate e proposituras a nível mundial a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento ocorrida em 1992, conhecida como ECO-92 foi o marco inicial no que concerne aos debates em prol a vida no planeta, vislumbrando a parceria e colaboração de todas as nações em busca de uma sociedade sustentável. É a partir desta

perspectiva que surge a Agenda 21 que foi a criação de uma agenda de trabalho para o próximo século.

Essa parceria compromete todos os Estados a estabelecer um diálogo permanente e construtivo, inspirado na necessidade de atingir uma economia em nível mundial mais eficiente e equitativa, sem perder de vista a interdependência crescente da comunidade das nações e o fato de que o desenvolvimento sustentável deve ser um item prioritário na agenda da comunidade internacional. (AGENDA 21, 1992, p. 13).

O segundo marco relevante neste diálogo e parcerias ocorreu em Nova Iorque em setembro de 2000. Quando de acordo com Nações Unidas, 2000 são estabelecidas metas de forma dirigidas para áreas prioritárias e que requerem atenção. Nesta perspectiva são estabelecidos oito objetivos de desenvolvimento sustentável, sendo eles: acabar com a fome e a miséria, educação básica de qualidade para todos, igualdade entre sexos e valorização da mulher, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde da gestante, combater a aids, malária e outras doenças, qualidade de vida e respeito ao meio ambiente e todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

Após 20 anos a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, o Brasil sedia novamente discussões no Brasil no ano de 2012. Este encontro é intitulado RIO +20 e teve como foco buscar soluções para problemas que envolvem o desenvolvimento sustentável moderno relacionado a desafios que envolvem cidades, água, energia alimento e ecossistemas.

Todas as Conferências são importantíssimas para o processo construtivo de mecanismos e objetivos que colaboram para o desenvolvimento sustentável. Um ano após a Conferência RIO+20 as Nações Unidas decidem realizar a criação de uma pesquisa global que envolva cidadãos de todo o mundo. Este momento é conhecido como a pesquisa My World que é uma pesquisa global das nações unidas por um mundo melhor. O qual tem o intuito de obter a opinião das pessoas, suas prioridades e pontos de vista, para que os líderes globais escutem suas vozes quando iniciarem o processo de definição da nova agenda de desenvolvimento global para acabar com a pobreza.

A última grande movimentação realizada pelas nações unidas ocorreu em 2015 com a propositura dos objetivos de desenvolvimento sustentável conforme pode ser observado na figura 2.

Figura 2 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.



Fonte: brasil.un.org/pt-br/sdgsdados

São elencados 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas que demonstram de forma mais clara e atingível uma nova agenda universal, de forma a contribuir com as pessoas o planeta e a prosperidade. Este movimento é intitulado como, Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Nunca antes os líderes mundiais comprometeram-se a ação comum e a um esforço por meio de uma agenda política tão ampla e universal. Estamos trilhando juntos o caminho rumo ao desenvolvimento sustentável, dedicando-nos coletivamente à busca do desenvolvimento global e da cooperação com benefícios mútuos, que podem trazer enormes ganhos para todos os países e todas as partes do mundo. Reafirmamos que cada Estado tem, e exerce livremente, soberania plena e permanente sobre toda a sua riqueza, seus recursos naturais e sua atividade econômica. Implementaremos a Agenda para o pleno benefício de todos, para a geração do presente e para as gerações futuras. Ao fazê-lo, reafirmamos nosso compromisso com o direito internacional e sublinhamos que a Agenda deverá ser implementada de forma consistente com os direitos e as obrigações dos Estados em conformidade com o Direito Internacional. (AGENDA 2030, 2015, p.7).

Dentre os objetivos de desenvolvimento sustentável propostos, muitos deles dialogam com as perspectivas e conceitos desenvolvidos através da educação ambiental, o que torna essa temática relevante no processo de fortalecimento do ensino aprendizagem e a aplicabilidade da Agenda 2030 no cotidiano através da importante parcela do âmbito acadêmico em diálogo e colaboração por meio de ações junto à comunidade.

2.3 Educação Profissional e Tecnológica e sua Contribuição para Agenda 2030

Dentro do processo educacional e respeitando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, a mesma em seu Art. 1º prevê que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Com base nas definições da LDB, o Ministério da Educação – MEC, prevê para âmbito nacional brasileiro a modalidade educacional intitulada Educação Profissional e Tecnológica – EPT, aos quais estão inseridos cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, organizados de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos. Tendo como intuito principal preparar o exercício das profissões, de forma que o indivíduo possa ser inserido e atue no mundo do trabalho e nas relações produzidas em sociedade.

Os cursos disponibilizados através do eixo de educação profissional e tecnológica estão mapeados dentro do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNTC.

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio para orientar e informar as instituições de ensino, os estudantes, as empresas e a sociedade em geral. Seu conteúdo é atualizado periodicamente pelo Ministério da Educação para contemplar novas demandas socioeducacionais. (CNCT, 2020).

De acordo com o CNCT (2020) que está em sua 4ª edição, agrupa todos os cursos que compõe a educação profissional e tecnológica no Brasil nos seguintes eixos:

- Ambiente e saúde;
- Controle de processos industriais;
- Desenvolvimento Educacional e Social;
- Gestão de Negócios;
- Informação e Comunicação;
- Infraestrutura;
- Militar;
- Produção Alimentícia;
- Produção Cultural e Design;
- Produção Industrial;

- Recursos Naturais;
- Segurança;
- Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Todas as áreas do conhecimento possibilitam a instituição fornecedora de ensino e ao educando o conhecimento necessário para que possam intervir nos cenários aos quais estão inseridos, através de ações que possam envolver as dinâmicas de ensino pesquisa e extensão. Conforme Silva (2016) estes espaços são propícios a propositura de mudanças, de forma a intervir nos problemas com perspectivas de visualização de transformações agregando o conhecimento de forma eficaz.

Levando em consideração o eixo de ambiente e saúde do CNCT que corrobora com aos objetivos desta pesquisa, pode-se elencar como um dos principais cursos o curso de Meio Ambiente, que é executado desde 1995 e possui em seus componentes curriculares obrigatórios, acervo teórico e metodológico que possibilita no campo das ideias, a proposição de ações diversas que podem ser desenvolvidas em prol do ambiente, sustentabilidade e vida comunitária consciente.

De acordo com Silva (2016) a educação ambiental desenvolvida dentro do âmbito escolar se consolida como efetiva através das vivências práticas no cotidiano. De forma que, pode ser considerada um dos maiores agentes de transformação frente a uma realidade de consumismo, proporcionando o consumo consciente e ambientalmente correto.

Com base nesta perspectiva, a presente proposta de pesquisa sugere a realização de oficinas integrativas, participativas e colaborativas com temáticas voltadas à Educação Ambiental, aos discentes do curso Técnico Integrado de Meio Ambiente com o objetivo de fortalecer o ensino a aprendizagem e a aplicabilidade da Agenda 2030 no cotidiano, através de submissão de projetos de extensão à comunidade por parte dos discentes via oficina participativa.

3 MÉTODO DA PESQUISA

Em relação aos procedimentos metodológicos adotados neste estudo, trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa Minayo (2009) e Gil (1999), realizada através de revisão bibliográfica, do tipo narrativa Mattos (2015), com natureza de pesquisa aplicada visto que de

acordo com Manual de Frascati (2007) objetiva a aquisição de novos conhecimentos, com objetivos práticos.

Caracteriza-se de acordo com Mendonça (2014) como um estudo de caso, pois é delimitado o tema, procede-se à sua problematização, buscando um consenso entre a literatura, a metodologia científica e a pesquisa sobre a forma como se deve apresentar frente ao contexto local.

Levando em consideração que a presente intervenção pedagógica não foi executada in loco no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Cabedelo, devido a não obrigatoriedade de sua aplicação para conclusão do trabalho final de curso da pós-graduação em Docência para Educação Profissional, sugere-se o cumprimento do seguinte cronograma de execução constituído em 7 etapas.

Etapas	Atividade	Descrição
Etapa 1	Elaborar estrutura do projeto de intervenção junto ao Curso de Pós-graduação em Docência para Educação Profissional e Tecnológica	Construção de um projeto de intervenção exequível que corrobore com as diretrizes da educação profissional e tecnológica.
Etapa 2	Apresentar projeto de intervenção junto ao Curso EPT - Meio Ambiente para aprovação	Dialogar com a coordenação do Curso EPT - Meio Ambiente sobre a importância do ambiente acadêmico no processo de criação de ações que promovam a integração do ambiente acadêmico e comunidade externa, através de ações que corroborem com a agenda 2030 no cotidiano.
Etapa 3	Alinhar com coordenação do Curso EPT – Meio Ambiente e docente da disciplina de Educação Ambiental para selecionar as turmas aptas a participarem das oficinas.	Com base no Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do IFPB - Campus Cabedelo, realizar mapeamento das turmas que estão concluindo o componente curricular Educação Ambiental, para que docentes disponibilizem um momento para realização das oficinas participativas e integrativas.
	Realizar oficinas integrativas, participativas e colaborativas com temáticas voltadas à	Neste momento os alunos concluintes das turmas de educação ambiental se dividirão em grupos com o intuito de analisar os objetivos de desenvolvimento sustentável preconizados pela

Etapa 4	Educação Ambiental e Agenda 2030.	Agenda 2030, e de forma conjunta propor um projeto de extensão a comunidade local que fomente a aplicabilidade da Agenda 2030 no cotidiano. A proposta deve ser sinalizada em formulário único pela
Etapa 5	Analisar propostas de aplicabilidade da agenda 2030 no cotidiano apresentadas pelos grupos de discentes através das oficinas integrativas.	Analisar os dados obtidos, a partir da sua tabulação e através dos resultados das oficinas integrativas, participativas e colaborativas elencar projetos viáveis de execução junto à comunidade local.
Etapa 6	Apresentar feedback das três ideias mais promissoras as turmas envolvidas.	Lançar nos murais de sala, e comunicação via docente da disciplina de educação ambiental o resultado das oficinas realizadas. Destacando três projetos mais relevantes, com foco em aplicabilidade da agenda 2030 no cotidiano junto à comunidade local.
Etapa 7	Submissão das propostas selecionadas a pró-reitoria de extensão com foco em execução das mesmas junto à comunidade	Neste momento de submissão, cabe a análise pela pró-reitoria para execução dos projetos apresentados.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Levando em consideração todas as sete etapas necessárias para materialização desta pesquisa espera-se inicialmente que o pós-graduando possa desenvolver suas habilidades e conhecimentos adquiridos, de forma a elaborar estrutura do projeto de intervenção junto ao Curso de Pós-graduação em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.

Após proposta de intervenção pronta, na etapa 2 espera-se um diálogo junto aos professores da disciplina trabalho final de curso e da coordenação em Docência para EPT, de forma que contribua com os devidos ajustes para um execução assertiva, que corrobore com o engajamento do corpo discente e docente nesta ação que promove a integração do ambiente acadêmico e comunidade externa, fortalecendo o tripé dos institutos federais que é o ensino, pesquisa e extensão, todos esses interligados e contributivos.

Na etapa 3, espera-se alcançar o mapeamento das turmas integrantes do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do IFPB - Campus Cabedelo, que estejam concluindo o componente curricular Educação Ambiental, de forma a delimitar o público-alvo nesta etapa da pesquisa que irá participar da oficina participativa e integrativa. Esta delimitação é extremamente importante para que na etapa seguinte consigam ter o arcabouço teórico necessário para a discussão e construção do conhecimento.

Na etapa 4, que é um dos momentos mais esperados da pesquisa, por se tratar do momento de integração do pós graduando em docência para EPT com a atividade juntos aos discentes do curso técnico em Meio Ambiente, Neste momento os resultados esperados fazem referência a fixação do conhecimentos da disciplina de educação ambiental com a temática Agenda 2030, visto que ambas temáticas dialogam positivamente, e através das oficinas integrativas e participativas espera-se um ganho no processo de ensino e aprendizagem com base na dinâmica e interação de grupo, fortalecendo a criatividade, interações sociais, articulação de ideias e exposição organizada de uma ideia através do processo construtivo de coletividade.

Através das etapas 5, 6 e 7 espera-se elencar projetos viáveis de execução junto à comunidade local propostos pelos alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente, bem como tornar pública a informação a todos alunos do Instituto Federal Campus Cabedelo para que consigam receber um feedback da oficina integrativa participativa realizada junto a disciplina de educação ambiental, do curso Técnico de Meio Ambiente.

Espera-se em âmbitos gerais que a presente pesquisa contribua com a discussão de temas relevantes como a Agenda 2030 no âmbito acadêmico e comunitário, de forma que a academia possa contribuir no processo de ensino aprendizagem dos alunos, e que estes enquanto integrantes de uma rede de educação profissional e tecnológica possam cooperar enquanto academia para a temática, trazendo propostas de projetos de extensão junto à comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em sua essência visa o estímulo de desenvolver uma atividade participativa e colaborativa com discentes do curso técnico de meio ambiente, junto ao componente curricular educação ambiental, de forma a fortalecer o ensino e a aprendizagem e colaborar com propostas de atividades junto à comunidade para alcance de objetivos de desenvolvimento sustentável,

norteadores da Agenda 2030. Desta forma a pesquisa tem um papel importantíssimo no que se refere à construção do conhecimento da academia para a comunidade.

REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf Acesso em 08 Out.2023.

BRASIL. **Constituição Da República Federativa Do Brasil De 1988.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 01 Out.2023.

BRASIL. LDB, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso em 28 Set.2023.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em:01Out.2023.

CNCT, **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/> Acesso em:24 Set.2023.

CNCT. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2-de-15-de-dezembro-de-2020-294347656>) Acesso em 28/ Set. 2023.

CRUZ, Alvimar Duran da; ALVES, Gilcean Silva. **Educação Ambiental na Educação Profissional e Tecnológica.** Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2ntrEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+ambienta+ifpb&ots=Vuqdns8TzZ&sig=Gov6UV2Nn9GEMtskJ5R5sMI_6RU#v=onepage&q=educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental%20ifpb&f=false Acesso em 01Out.2023.

DIAS, G.F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental.** São Paulo: Global, 1994.

ECO-92, **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento.** Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/528199/mod_resource/content/0/Agenda%2021.pdf Acesso em: 08Out.2023.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social.** São Paulo, SP: Atlas. 1999. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> Acesso em 12 Ago.2023.

LANFREDI, Geraldo Ferreira. **Política ambiental: busca da efetividade de seus instrumentos**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

MANUAL DE FRASCATI. Proposta de Práticas Exemplares para Inquéritos sobre Investigação e Desenvolvimento Experimental, 2007. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/9789264065611-pt.pdf?expires=1697114180&id=id&accname=guest&checksum=D4A66CDB4A667A96B00EE821A12244AE> Acesso em 12 Ago.2023.

MATTOS, Paulo de Carvalho. **Tipos de Literatura**. Faculdade de Ciências Agrônomicas UNESP Campus Botucatu, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf> Acesso em 12Ago.2023.

MEC. **Ministério da Educação. Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept> Acesso em: 28/09/2023.

MENDONÇA, Ana Waley. **Metodologia para estudo de caso: livro didático**. Unisul Virtual, 2014. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/21932/1/fulltext.pdf> Acesso em 12 Ago.2023.

MINAYO, M. C. **O desafio da pesquisa social**. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf> Acesso em 12 Ago.2023.

MOVIMENTO NACIONAL ODS. **Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://sc.movimentoods.org.br/agenda-2030/> Acesso em: 24 Set.2023.

My World. A pesquisa global das Nações Unidas por um mundo melhor. Disponível em:<http://vote.myworld2015.org/> Acesso em: 08 Out.2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL, **Objetivos de desenvolvimento sustentável**, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 24 Set. 2023.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração do Milênio**, 2000. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/2000%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20do%20Milenio.pdf> Acesso em: 08 Out.2023.

OLIVEIRA, H. M. A. **Perspectiva dos educadores sobre o meio ambiente e a educação ambiental** [Monografia]. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2005.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental, Qualidade de Vida e Sustentabilidade**, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/szsPnKWNPM3ZZvjpFBZRLDj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 Set. 2023.

RIO +20. Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, 2012. Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/eventos/Rio_20_Futuro_que_queremos_guia.pdf?view=1 Acesso em 08 Out.2023.

SATO, Michèle. SILVA, Regina. JABER, Michelle. **Educação Ambiental tessituras de esperanças**. Cuiabá, Editora Sustentável, EdUFMT, 2018. Disponível em: https://editorasustentavel.com.br/wp-content/uploads/2018/05/EDUCACAO_AMBIENTAL_Tessituras-de-Esperancas_ebook.pdf Acesso em 28 Set.2023.

SILVA, Carlos Kleber F. **Um Breve Histórico Da Educação Ambiental E Sua Importância Na Escola**. IV Congresso Nacional de Educação, 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA14_ID9579_12102017144004.pdf Acesso em: 28 Set.2023.

Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. **Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental** : UNESCO, 2007. Disponível em: https://ava.icmbio.gov.br/pluginfile.php/108/mod_data/content/2611/publicacao3.pdf#page=24 Acesso em: 24 Set. 2023.

Apêndice

FORMULÁRIO DE ATIVIDADE INTEGRATIVA EM GRUPO	
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	
1.1 Disciplina:	
1.2 Ano letivo de referência:	
1.3 Docente responsável:	
1.4 Mediador da oficina integrativa:	
2. DADOS DOS PARTICIPANTES	
2.1 Participante 1:	
2.2 Participante 2:	
2.3 Participante 3:	
2.4 Participante 4:	
2.5 Participante 5:	
2.6 Participante 6:	
3. SONDAAGEM	
3.1 Você já havia ouvido falar sobre a agenda 2030? () Sim () Não	
3.2 Você já havia ouvido falar sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável? () Sim () Não	
4. DADOS DA PROPOSTA DO GRUPO	
4.1 Quais objetivos de desenvolvimento sustentável o grupo levou em consideração para apresentar essa proposta? () 1. Erradicação da Pobreza () 2. Fome zero e agricultura sustentável () 3. Saúde e bem-estar () 4. Educação de qualidade () 5. Igualdade de gênero () 6. Água potável e saneamento () 7. Energia limpa e acessível () 8. Trabalho decente e crescimento econômico () 9. Indústria, inovação e infraestrutura () 10. Redução das desigualdades () 11. Cidades e Comunidades sustentáveis () 12. Consumo e produção responsáveis () 13. Ação contra a mudança global do clima () 14. Vida na água () 15. Vida Terrestre () 16. Paz, justiça e instituições eficazes () 17. Parcerias e meios de implementação	
4.2 Qual o público alvo que se deseja atuar? () Adolescentes () Jovens () Adultos () Pessoa idosa () Pessoa com deficiência () Outros	

4.3 O que une a proposta apresentada a disciplina de educação ambiental e aos objetivos da agenda 2030?

4.4 Qual o principal objetivo do projeto proposto?

4.5 Qual a justificativa que torna o projeto viável?

4.6 Quais benefícios para comunidade podem ser elencados a partir do desenvolvimento desta proposta?

4.7 Qual metodologia será utilizada para desenvolvimento do projeto junto à comunidade?

4.8 Sinalize um cronograma identificando principais atividades a serem desempenhadas, sinalizando quanto tempo necessário para cada uma delas

	Atividade	Descrição
01.		
02.		
03.		
04.		
05.		
06.		
07.		
08.		
09.		

4.9 Como se dará a avaliação se os objetivos propostos foram alcançados?

4.10 Com o desenvolvimento desta proposta você acredita que a academia está contribuindo com a aplicabilidade da agenda 2030 no cotidiano?

- Sim
- Não
- Parcialmente